



DIRECTOR: ALFREDO LAMAS

Propriedade da Empreza do PAPAIAO REAL

Condições geraes de assignatura

PAGAMENTO ANTECIPADO

LISBOA—1 anno (serie, de 52 numeros) 1\$050 Rs.; 6 mezes, (serie de 26 numeros) 600 Rs.; 3 mezes, (serie de 13 numeros) 300 Rs.

PROVINCIAS, ILHAS E COLONIAS—1 anno, (serie de 52 numeros) 1\$300 Rs.; 6 mezes, (serie de 26 numeros) 750 Rs.; 3 mezes, (serie de 13 numeros) 400 Rs.

PARA O BRAZIL E PAIZES DA UNIAO POSTAL—(serie de 52 numeros) 1\$600 Rs. (moeda forte).

NUMERO AVULSO 20 RÊIS

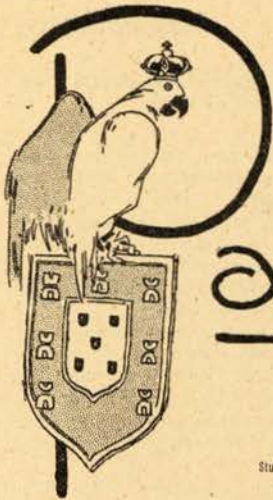
ADMINISTRADOR e EDITOR: JORGE LUIZ DOS SANTOS

ANUNCIOS

Linha de columna (paginas de 4 columnas) 50 Rs.
Permanentes ou periodicos, contracto especial.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º

Toda a correspondencia sobre assumptos de administração deve ser dirigida ao ADMINISTRADOR.



Lisboa, 2 de Junho de 1914

Redacção e Administração

20 — RUA ANTONIO MARIA CARDOSO — 1.º

Director — ALFREDO LAMAS

Toda a correspondencia relativa á redacção deve ser endereçada ao director

Papagaio Real

SEMANARIO MONARCHICO
POLITICA, CARICATURA e HUMORISMO

Collaboradores

Artísticos: Almada Negreiros, Gastão de Lys, "João Maria",
Stuart Carvalhas, Jorge Barradas, Silva Monteiro e Rodrigues Castanê
Litterários: Machado Corrêa, Rocha Martins (*Oh Vaz!*)
A. Monteiro e Alfredo Lamas

Administrador e editor, JORGE LUIZ DOS SANTOS

Composição e impressão, IMPRENSA PROGRESSO
C. S. Francisco, 23 — LISBOA

Ano I Quarta-feira, 27 de Maio de 1914

DIARIO DA MANHÃ

JORNAL MONARCHICO Pela Patria!

O nosso programma

COMMENTARIOS

Salve

O "Papagaio Real" sauda o novo campeão monarchico DIARIO DA MANHÃ e o seu intrepido fundador sr. dr. José d'Arruella, a quem a causa já deve relevantes serviços

EM NOME DO REI

Uma carta do sr. João de Azevedo Coutinho

III.^{mo} Ex.^{mo} Sr.

Havendo-se modificado a situação dos monarchicos que em Portugal estavam soffrendo vexames e perseguições accintosas, por motivo da sua intransigente lealdade politica, recobrando agora a sua liberdade de os que se achavam nas prisões, houve por bem Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manuel II outhorgar-me a honrosa missão de patentear o Seu reconhecimento profundo a todos os portuguezes que tão memoraveis provas deram da sua inabalavel fé politica, da sua extrema dedicação pela Causa Monarchica, mantendo, a despeito de todos os soffrimentos e sacrificios, de todas as pressões e violencias, a sua inquebrantavel firmeza de convicções.

E, fazendo este agradecimento, julga Sua Magestade ser opportunidade de accentuar, por forma bem nitida, que continuam de pé as Suas affirmações consignadas no manifesto, que em 15 de setembro de 1912 dirigiu aos emigrados e á Nação Portugueza, e por isso os Seus esforços e a Sua actividade tenderão sempre para o restabelecimento da Monarchia em Portugal, no que confia continuará a ser efficazmente coadjuvado por todos os monarchicos portuguezes.

A obsequiosa dedicação de V. Ex.^a, espero merecer a fineza de dar conhecimento d'esta carta-circular a todos os monarchicos das suas relações.

Paris, 26 de fevereiro de 1914.

O Logar-Tenente de Sua Magestade El-Rei:

João de A. Coutinho.



CRONICA

Palavras d'El-Rei

O Senhor D. Manuel fallou pela bocca d'um valoroso soldado. O Rei exilado fallou por intermedio do seu logar-tenente João d'Azevedo Coutinho, o heroe das guerras d'Africa, á legião monarchica que soffreu nos carceres, aos homens dedicados que se bateram e áquelles que, tendo visto de perto os bastidores da republica e a inanidade da sua obra, se lançaram nas fileiras da monarchia em nome d'um interesse superior: o da Nação.

Portugal, desde ha meia duzia d'annos, tem vivido conturbado, os seus filhos teem-se ligado e repellido, as ideias entrechocado, brotado instantaneas as sympathias para logo se tornarem em repulsas, ao conhecimento mais directo dos homens. Gente que ninguém imaginava poderia estar d'um lado apparece n'elle exactamente; individuos cheios de responsabilidades pactuam como se as não tivessem, generaes procedem como cornetas, soldados surgem nos postos a marchaes destinados e assim a vida nacional, levada como um barco sobre encapelladas ondas, tem sido agitada e por vezes cahotica. Falta cohesão nas ideias e em todos os campos.

Ao partido monarchico veio dal-a agora a carta que o valoroso logar-tenente d'El-Rei comunica aos seus partidarios, veio trazer-a a affirmação de que todos os seus

esforços e a sua actividade tenderão sempre para o restabelecimento da Monarchia em Portugal.

De ha muito que essas palavras eram precisas. Desde a primeira hora da derrota ellas deviam ter vindo como um incitamento para que todos ficassem no seu posto e não imaginassem, como succedeu nos primeiros mezes da republica mesmo aos mais ultra conservadores, que enfim se cumprira o decreto dictatorial, atirado ha um seculo pela vontade de Napoleão, isto é: que a Casa de Bragança deixara para sempre de reinar.

Passou, todavia, como um gigantesco meteoro pelo mundo o grande soldado que fundou pelo seu genio a mais ephemera das dynastias e nas horas amargas da sua agonia, sobre o adusto rochedo de Santa Helena, soube que o rei brigantino voltara ao seu throno, por ventura mais cheio da experiencia que dão as desgraças, as dores, as amarguras.

Tambem Luiz XVIII, por cuja causa tanto sangue se derramou, trouxe á França do seu exilio a comprehensão mais completa da vida d'uma nação. Perto de dez annos reinou o corso genial, o usurpador, Cesar por si proprio coroado e no entanto o rei legitimo foi reposto no seu throno.

Derrotado, preseguido, errante, sem pão por vezes, sem um travesseiro onde deitar a cabeça, sem um asylo, repellido em França, mal tolerado na Hollanda, Carlos II d'Inglaterra succedeu á mais desvariada das republicas. A espada de Monck abriu-lhe as fronteiras d'Inglaterra, em nome dos interesses superiores da patria.

Tinham-lhe morto o pae no patibulo; Carlos I cahira sob o cutello d'um carrasco mascarado, como o Rei D. Carlos, de Portugal, foi varado pelas balas no Terreiro do Paço; Cromwell ia tripudiando com o seu bando e quando elle se finou, no balburdante espectáculo da politica ingleza, Monck, republicano mas antes de tudo patriota, corre a buscar Carlos II porque a patria reclamava ordem e a prosperidade ia-se affastando pouco a pouco d'esse grande povo.

Esses soberanos estiveram sempre em contacto com os seus partidarios, mesmo atravez de todas as vicissitudes: Nas horas amargas, quando os victoriosos insultavam, cuspiam, enclausuravam, fazendo das nações seus feudos, lá no fundo das aldeias, como nos grandes solares, havia corações palpitando anciosos, recordando palavras des seus reis, ás vezes lidas em segredo com o terror de serem descobertos. Eram como uma luz nova a encher as almas dos fieis de sempre ou dos descontentes ligados á sua causa, era como uma esperança e era como a certeza: a esperança de melhores dias; a certeza que o rei exilado, o principe proscripto ou o soberano errante pensava na sua patria, nos seus fieis, nos seus subditos.

A carta communicada por João d'Azevedo Coutinho, da parte d'El-Rei, á Nação Portugueza prehenche esse fim, e é a segurança absoluta de que jamais esqueceu aquelles que lhe ficaram fieis e do seu esforço espera a regeneração do paiz onde, como em Inglaterra no tempo da republica, se estabeleceu a confusão, o terror, o descredito que abriu de novo a sua patria e deu novamente o seu throno ao filho de Carlos I, o rei assassinado.

Em volta d'essas palavras já as ideias se podem coglobar; á evocação desse manifesto as forças se podem disciplinar para os combates nos campos dos principios, como se fosse já um estandarte arvorado ou a bandeira, cõr do ceu e do mar de Portugal, da abobada com as suas nuvens claras, das aguas com as suas franjas d'espuma e de que andam saudosos tantos corações portuguezes fieis da tradição e netos dos heroes que verteram o seu sangue ao lado de D. Pedro IV, em nome da liberdade de que a republica tanto nos affastou.

Rocha Martins.

ADHESÕES Á MONARCHIA

Em carta recebida do Porto, perguntam-nos se os monarchicos de sempre, tambem aceitam *tudo* quanto venha da republica, e se nós estamos d'accordo.

Nós, monarchicos de sempre, não temos procuração dos nossos correligionarios, para que possamos dar ao illustre correspondente a resposta que sollicita, mas não hesitamos responder de nossa conta, segundo a maneira como vemos e sentimos. A força do partido monarchico não está só no avultado numero dos seus adeptos; reside, e muito, na cathegoria moral e intellectual da agremiação monarchica.

Custa-nos a crer que os nossos correligionarios, por mais condescendentes e tolerantes que sejam, por mais dispostos ao perdão que estejam, não estremeçam ao ter que apertar a mão, que lhe estenda um bandido, que hontem espancou, prendeu ou matou e que amanhã, sob o pretexto d'ingressar e engrassar as nossas fileiras, se julga illibado de todo o seu charro e criminoso passado. Por nós, não; a nossa mão nunca tocará a do facinora que, protegido por um regimen de sicarios, ajudou a abandalhar esta terra, outr'ora tão respeitada.

Podemos receber todos os que na republica nos combataram, mas que foram e continuam sendo homens de honra, creaturas de bem e com caracter, porque todos somos portuguezes; mas a escoria, a banditagem, nunca! Para esses o melhor do nosso despreso. O patife é patife em toda a parte e com toda a gente.

De resto, «se os republicanos não são canalhas, todos os canalhas se dizem republicanos.»

Eis o que pensamos acerca de certas *adhesões* á monarchia. Patriotas e homens de bem ás direitas é que se precisam, venham d'onde vierem, fossem republicanos, socialistas, ou anarchistas; a escoria, não. Seria a nossa morte moral.



«Diario da Manhã»

Aos collegas do valente jornal e em especial ao seu fundador, o nosso querido amigo Dr. José d'Arruella as nossas sinceras felicitações,

N'outro lugar prestamos a nossa modesta, mas sincera homenagem.

Longa vida e tempera rija.



Gesto importuno. O *Mundo* de quinta-feira passada chama importuna a visita de felicitação que o sr. Bernardino Machado fez ao sr. D. Antonio Mendes Bello. Nós chamam-lhe-hemos importuno... *et pour cause.*

Vejamos: o sr. Cardeal Patriarcha não receberia necessariamente a visita official do presidente do governo, visto estar em vigor a lei da separação, logo a visita foi particular; mas n'este caso o ex-conselheiro, o melifluro sr. Machado foi demasiadamente cordial, indo felicitar uma pessoa a quem não conhecia.

Ainda nós o desculparíamos se elle tivesse ido irónicamente, humoristicamente com essa visita, limar as arestas da lei do sr. Costa (Affonso Maria Ligorio); mas o autor das *Notas d'um pae*, não é possivelmente um humorista, embora sempre nos faça rir.

Logo tem muitissima razão o *inventor* do sr. Daniel Rodrigues em não concordar com o presidente do governo.

Simplemente, repetimos o gesto não foi inoportuno mas sim importuno.

Seria isto o que o *Mundo* quiz dizer? Talvez mais ainda, pois que nos sublinhados do echo presente-se o rancôr que é a grande qualidade do intangivel chefe da democracia.

Cardeal Patriarcha. Roma acaba d'honrar os catholicos portuguezes concedendo o chapéu cardinalicio ao Patriarcha de Lisboa, o sr. D. Antonio Mendes Bello. E' caso para nos felicitar, cumprimentando d'aqui o Illustre Prelado, não só pela distincção que lhe foi conferida, como ainda pelo que ella representa no actual momento politico.



Uma campanha infeliz. E' o que se chama á attitude too dr. Joaquim Madureira, n'uma serie d'artigos contra o Brazil. A todo aquelle portuguez que for bem orientado só tem actualmente um caminho a seguir: fazer desaparecer do espirito dos nossos irmãos d'Além mar a má impressão causada recentemente pelas pimponices fadistas do sr. Affonso Costa no incidente Lobo d'Avila Lima.

Se no jornal da Rotunda houvesse *olhos de ver*, bem outra seria a orientação a seguir para com o Brazil, tanto mais que, segundo o *Correio da Manhã* do Rio de Janeiro, a posição do articulista do *Intransigente* não é por assim dizer das mais felizes n'este caso. Diz assim a folha fluminense:

«... Os artigos são dois, que temos presente, e estão firmados por Joaquim Madureira, republicano activo, que viveu no Rio de Janeiro durante dois annos, mais ou menos, que se naturalizou brasileiro e aqui escreveu varios artigos n'a *Epoca* e em varios outros jornaes. Porque se naturalizou, Joaquim Madureira julgou-se em paiz conquistado por meio daquella simples formalidade, e, sem mais preocupações, desembeitou atrevidamente contra os governantes e contra toda a gente que no Brazil tem responsabilidades publicas.»

Muito gostaríamos de ver desmentida a parte d'esta transcripção, que vai em normando e que uma rajada de são criterio rondasse pelas alturas de S. Pedro d'Alcantara, onde tanto apregoado patriotismo e de que não descremos, por vezes commette a sua *gaffe*. E' tempo de começarmos a construir; basta de demolição.



Livre pensadeiro. Um idiota qualquer ahi de Torres Vedras, que tem no seu democratico altar um Affonso Costa de gesso, é padrinho d'um petiz que — por consequência — tem a desgraça de ser seu afillado. Ora o cidadão torrejano tem fumaças de ser homem de saber em livre-pensadeirismo e vai d'ahi, quando o afillado lhe beija a mão e lhe pede a benção, larga-lhe esta: *a natureza te abençoe!*

Por este culto pela natureza, se não soubessemos que o homem é democratico, ia-mos jurar que elle militava no partido do sr. Brito Camacho... E d'ahi, talvez seja ainda um contaggio da ultima colligação...



Está tudo doido! Enquanto na Figueira os *formigas* acrescentavam ao seu programma caceiteiro a *revisão em sentido mais radical da lei da separação*, o sr. Bernardino Machado, emulo dos formigas e com elles vivendo, visita o sr. Cardeal patriarcha D. Antonio para o felicitar pela sua elevação a tão alta dignidade que *não só o honra como cidadão portuguez, mas honra o paiz*, e tem com sua eminencia uma conferencia de *uma hora!*

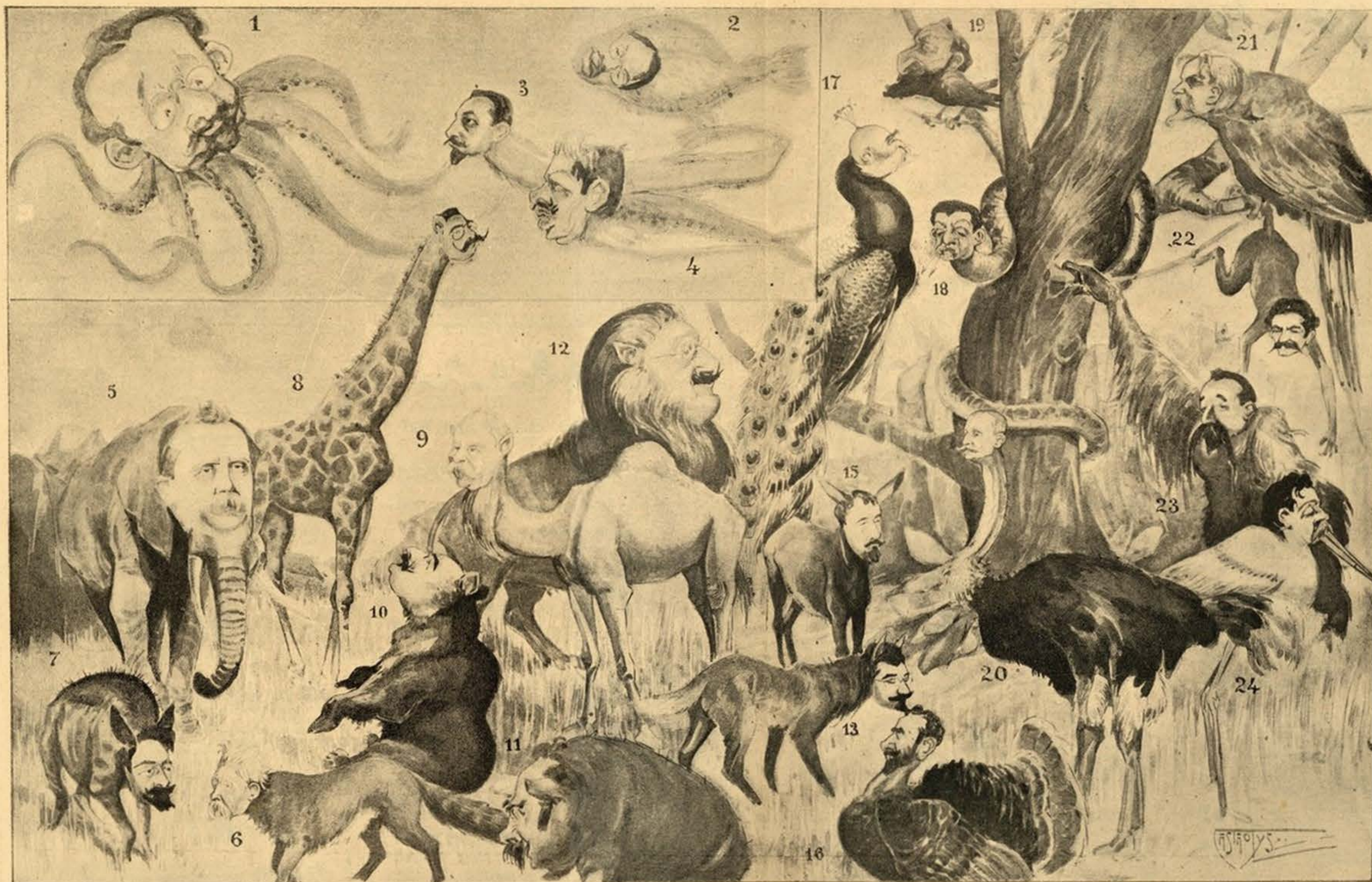
Positivamente — o Bombarda morreu por excesso de elientella e não pelo tiro do homem!

Isto é um manicómio unico, extraordinario e... *intangivel!*



Muito gratos. Ao nosso querido camarada *Diario da Manhã* e aos amigos pessoais e politicos lá de dentro, o nosso melhor agradecimento, pelas boas palavras — que uma grande amizade torna gentis embora immereci las, pela banda de quem traça estas linhas.

FAUNA VERDE-RUBRA



- 1, Polypus, Affonso Costa.
- 2, Charroco charro, Urbano.
- 3, Peixe espada, Camara Pestana.
- 4, Maqueran, João Chagas.
- 5, Elephantus, Estevão.
- 6, Rapio, Theophilo Braga.
- 7, Chacal, França Borges.
- 8, Camelopardalis, Augusto de Vasconcellos.
- 9, Camelus, Magalhães Basto.
- 10, Ursus, Faustino da Fonseca.
- 11, Porcus, Brito Camacho.
- 12, Leo, Machado Santos.
- 13, Lupus, Daniel Rodrigues.
- 14, (Este fugiu).
- 15, Purros, Germano Martins.
- 16, Peru, José Relvas.
- 17, Pavos, Bernardino Machado.
- 18, Serpens, Ferreira do Amaral.
- 19, Merula Guerra Junqueiro.
- 20, Avis struthio, Abel Botelho.
- 21, Arara, Antonio José.
- 22, Macaco, Antonio Macieira.
- 23, Chipanzé, Arthur Costa.
- 24, Cegonha, Alexandre Braga.



São do livro *Subsídios para a historia da Revolução de 5 de Outubro de 1910*, do sr. Celestino Stefanina, que com a devida venia, transcrevemos o que segue.

A acção do sr. José Maria d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral

Dadas as tendencias radicalissimas deste amigo, é conveniente consignar aqui o que um bom e dedicado republicano Jayme Teixeira, que tanto trabalhou na Revolução, conta na *Republica* de 16 de outubro de 1910.

«Sob a epigraphe «Adhesivos perigosos» publicava ha dias *A Capital* um esplendido artigo, que v. decerto leu. Com quantos velhos correligionarios me deparei e troquei impressões a respeito d'esse artigo, notei uma perfeita harmonia com a doutrina ali espendida. I

A proposito d'essas adhesões citam-se nomes, e eu referi aos meus amigos o que presenciei no Avenida Palace, á 1 hora da noite em que rebentou a revolução.

Esperava o meu grupo, quando a figura do Sr. Alpoim me chama a attenção, porque estava visivelmente perturbado. — Que ha de novo? — inquiriu de mim, o gordo ex-conselheiro. — Coisas sem importancia; manifestações em frente das casas religiosas.



A esse tempo ouviam-se as primeiras descargas para os lados de infantaria 16, e alguem do grupo disse, alarmado: — E' a revolução! E' ver então como S. Ex.^a corre para o telephone, com quanta presteza as suas banhas lhe permitem. Aproximámo-nos e ouvimos: — O' minha senhora: então é V. Ex.^a que fala? O sr. Teixeira de Souza fica na cama, quando lhe digo que está a revolução na rua? Faça-me o favor de lhe dizer que infantaria 16 está revoltada... que é a revolução.

O gordo ex-conselheiro fallava precipitadamente. Saiu do cubiculo do telephone, suando, afficto e termente. Ainda me permiti observar ao ex-conselheiro, que aquillo não se fazia... que diabo! *elle era um revolucionario de 28...* S. Ex.^a mordeu o bigode, fitando-me com uns olhitos muito pequenos e muito vivos, e... nem mugiu.

Isto basta, parece-me, para provar o valor do nosso novo correligionario, a sua sinceridade e amor á causa por que todos nós combatemos.

Ahi lh'o apresento, tal como o ouvi ao telephone, muito nervoso, muito ascodado, muito afficto, no seu *lindo papel de denunciante*. Para o *velho revolucionario de 28* e para o pressuroso adepto de 6 d'Outubro, eu peço a v. meu caro Bravo, que não deixe de tornar bem publico o bello titulo de honra que elle conquistou na *noite de 3 denunciando o movimento*.

E' triste o lembrar que todo o nosso esforço e todo o nosso sacrificio podiam ser estrangulados com essa denuncia infame. Emfim! a cordealidade manda acceitar o novo adepto, e

não serei eu que desagrade a S. Ex.^a. Ahi lh'o deixo meu caro: exponha-o, se assim entender, que para isso tem v. todo o meu assentimento.

Sempre amigo e correligionario,

(a) *Jayme Teixeira.*

Não param aqui os esforços dos dissidentes para ajudarem a implantar a Republica. A «Capital» de 23 d'Outubro de 1910 publica o seguinte:

«*Avenida Palace*, na madrugada de 4 o sr. chefe dissidente lança-se sobre o telephone e manda ligar para casa de Teixeira de Souza. E' o momento em que o ultimo ministro da monarchia examina, aterrado a situação. A esposa do ex-presidente do conselho responde ao sr. Alpoim que seu marido já está deitado. O sr. Alpoim assusta-se e jorra sobre o bocal do aparelho a sua voz clamorosa:

«*O quê, minha senhora?... mas diga-lhe que é a revolução! a revolução, minha senhora... que preciso instantemente fallar com elle!*»

Café Martinho, momentos depois. O sr. Alpoim inquire d'um republicano revolucionario o occorren em infantaria 16 e artilharia 1. Ouve attento o que lhe narram e, em certa altura, coçando nervoso o bigode, tem esta phrase profunda:

«*Isto é um movimento organizado... Se não vencem, a repressão será tremenda!*»

«*Numa rua de Lisboa* ao cair da tarde de 4, Ricardo Co-voes que o defronta mostra-se-lhe hesitante sobre o desfecho da batalha. O sr. Alpoim encoraja-se e afirma:

«*O Teixeira de Souza não resiste e abandona o poder, o rei confia-me o encargo de formar ministerio, faz-se rapidamente o julgamento dos revoltosos e arranja-se a seguir uma amnistia geral!*»

O Dr. Carlos Olavo andou sempre agarrado a este traidor e vencida a Revolução teria no abdomen do conselheiro um bello alibi, talvez mesmo, quem sabe, a nomeação de secretario do Governo Civil que eu lhe arranjava dias depois!! O seu não menos amigo Visconde da Ribeira Brava, andava com um *salvo conducto do Quartel General da Monarchia* para ver se se acabava com aquillo».



DE BINOCULO

N'um quartel da guarnição de Lisboa, havia um tenente que, como quasi todos, não estava em cheiro de santidade affonsina...

Um bello dia a escova maxima do regimen, a formiga, resolveu mandar espionar o official brioso por um dos seus bichos mais espertos e ladinos...

A escolha foi demorada e largamente discutida, porque não abundam por lá os animaes com aquelles predicados.

Investido o bicho nas altas funcções de espião a soldo, começou a ruminar qual deveria ser a sua orientação para bem servir o dono que lhe pagava e podia cortar-lhe a ração...

Esperto como o sr. Ricardo Covões ou como o seu emulo Margarido, depois de muito matutar, de perder tres noites a pensar no caso e a caturrar com a cara metade, resolveu que o melhor seria começar por atemorisar o homem, e vae d'ahi foi ao quartel e assim lhe fallou:

— Passe bossa senhoria muito bem! Eu sou... n'esta altura puxa do seu formigal bilhete de identidade e põe-lh'o em frente dos olhos, terminando — sabe quem sou. Ora eu sei, continuou, que vossa senhoria é republicano e republicano de boa tempera, mas nos tempos calamitosos que vão correndo, vossa senhoria sabe, é bom sempre estar precavido...

«Elle ha tanto monarchico que se diz republicano; ha tanto maroto com capa de santo, que, com franqueza, toda a caudella é pouca...»

«Vossa senhoria está espantado com a minha oratoria; eu não sei, é certo, expressar muito bem a catadupa de ideias que o meu cerebro forja, mas em resumo o que quero que vossa senhoria saiba é que venho para o vigiar e enquanto não houver ordem em contrario serei a sua sombra!...»

O tenente, sem perder a linha, respondeu-lhe: — Pois está preso!

— Preso eu?!...

— Sim, senhor!

— Mas comprehende que...

... eu bem sei que o senhor é republicano e republicano de boa tempera, mas comprehende que nos tempos calamitosos que vão correndo é preciso a gente estar sempre precavido... Elle ha tanto patife com capa de santo...

E lá fez marchar o formiga para o calabouço regimental.

Communicada a prisão ao quartel general, o commandante da divisão teve um tremór na espinha, e as cercoulas receberam certa descarga a que, valha a verdade, andavam muito habituadas...

— Pois atreveram-se?! Santo Affonso Costa me valha que estou perdido! exclamava.

«Soltem o homem, soltem o homem! gritou pelo telephone.

E o homem foi solto e começou então o seu excellentes serviço de mastim do regimen que lhe pagava...

O tenente é que um dia perdeu a linha e a paciencia e mandou a farda e as ventas do formiga para o diabo...

Ponson du Marne.



Aos nossos assignantes e agentes das provincias

A todos os nossos amaveis assignantes e agentes das provincias, cujas assignaturas e contas do mez findo não satisfizeram ainda, pedimos com o maior empenho, o favor de nos enviarem as importancias dos seus debitos, porque vivendo esta empreza unicamente dos seus recursos proprios, bastante a prejudica a falta de pagamento a tempo e horas convenientes, a fim de nos evitar maiores despezas.

Lembrem-se que por cá não ha *superavit*.

Almirante

I

Foi n'um dia de sol como os havia então Quasi sem o sentir, o acaso imprevisito Elevam-me ao poder e vejo-me ministro Disposto a governar, mas com acalmação.

E lembra-me tambem, já fez um anno Vespera d'eleições, o que é a gente!... Sentia-me tão meu, longe, descrente D'este *grande* Ideal republicano.

Hoje sou pecador arrependido Não me condemnes tu, consciencia publica Já basta para meu mal o que hei sofrido...

Dentro do peito a terrivel visão: Dedos de sangue escrevendo *republica*; A voz d'um morto implora maldição!

II

Tudo muda, afinal; assim levada A vida é melhor e com franqueza Depende o caso d'uma jantarada, Um bom charuto e melhor sobre-mesa.

Arrependido! A manjedoura é alta Fico-me por aqui, seja o que fór. Sou democrata, já se vê a falta D'ontra coisa que venha inda melhor.

Alcobaça me deu o braço dado Pela separação, historica gente Vereis o meu valor de deputado

O meu sonho é melhor, é mais decente Dormir, horas depois ver-me acordado Mastigando um Perú, ser presidente...



Zig-Zag. E' o titulo d'uma nova revista semanal de critica theatral, tauromachica, sportiva, musical, tendo outras secções recreativas em que o leitor dá por bem empregado um vintem que é quanto custa o papel.

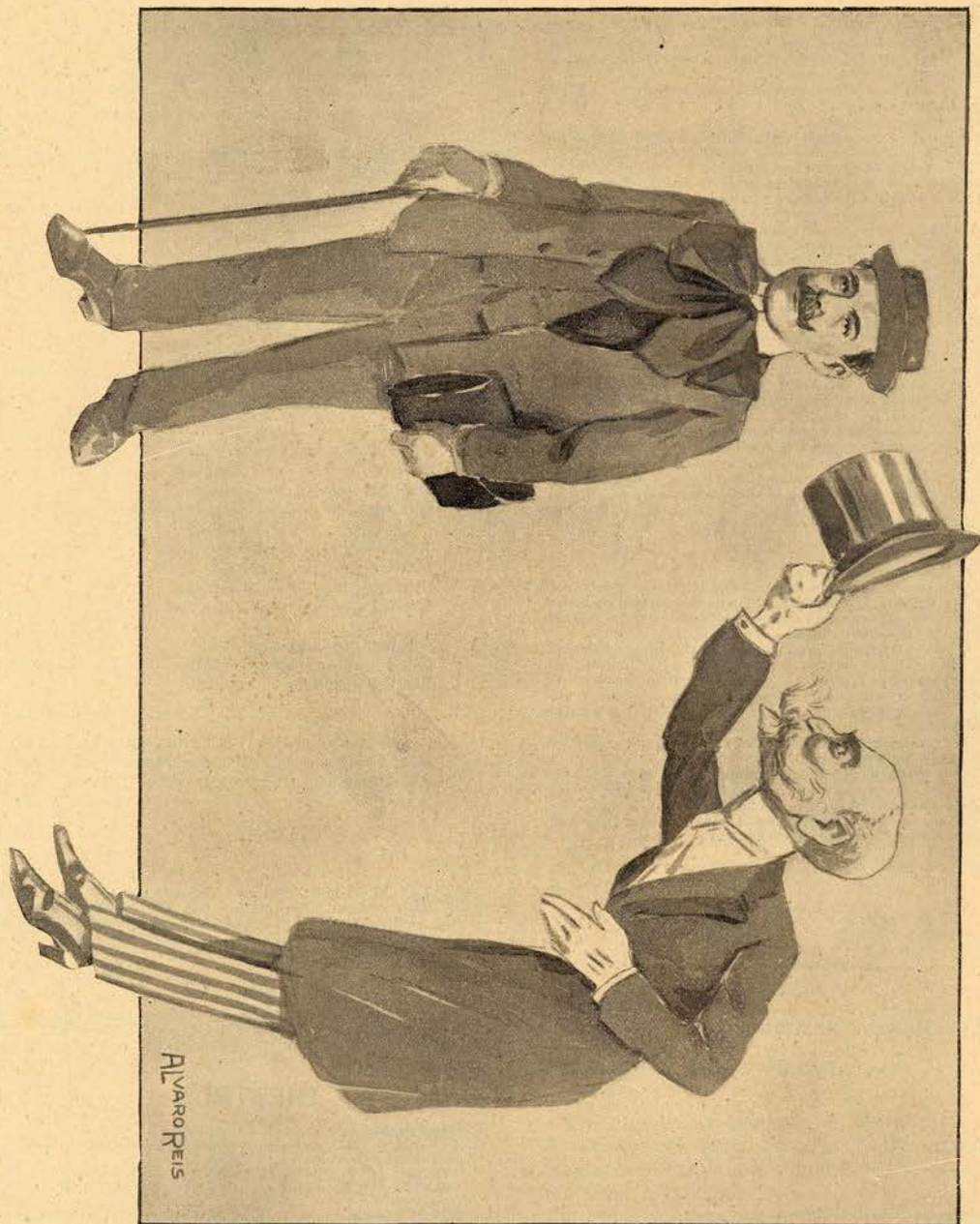
E' seu director o sr. Joaquim dos Anjos.



THEATROS

GYMNASIO — A's 9,30 — *Monsieur Alphonse*.
AVENIDA — A's 9 horas — *A opereta Amor de Mavara em que toma parte a actriz Palmira Bastos*.
APOLLO — A's 8 e 3/4 e 10 e 1/4 — 2 *sessões* — *De alto a baixo*.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 9 h. — Companhia de Opera Lyrica Italiana, todas as noites.
RUA DOS CONDES — A's 8 1/2 e 10 1/2 — A revista *O 32*, Salvo seja! Ampliação da revista *O 31*.
CHIADO TERRASSE — (Rua Antonio Maria Cardoso) Animatographo elegante — Estreias consecutivas.
OLYMPIA — (Rua dos Condes) — O mais confortavel e elegante salão de concertos e cinematographo. Estreias consecutivas.
Matinees diarias, ás 3 horas.
SALÃO FOZ — (Calçada da Gloria) Variedades e animatographo.
SALÃO CENTRAL — (P. dos Restauradores) — Animatographo.
SALÃO PHANTASTICO — Animatographo e variedades.

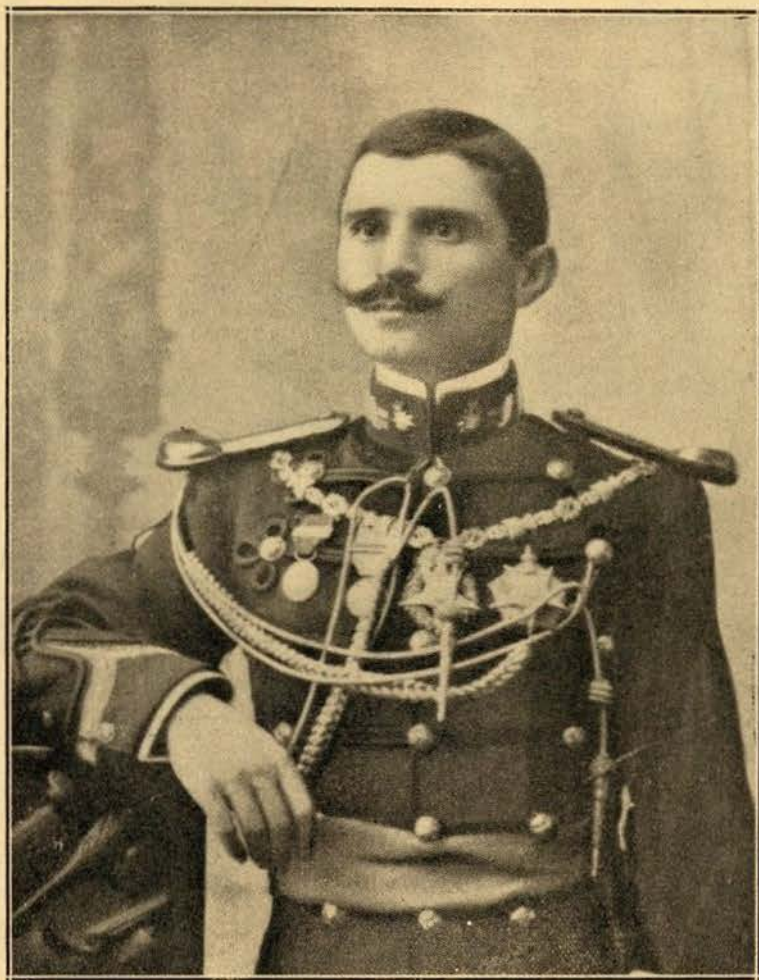
O CHEFE DO GOVERNO E A CARBONARIA



Tendo o sr. dr. Bernardino Machado declarado desconhecer a Carbonária e os seus membros, decerto não desconhece o seu symbolo :

Uma Luz que alumia como uma lanterna de vela de cebo, envolta em crêpes.

PORTUGUEZES DE LEI



João d'Almeida

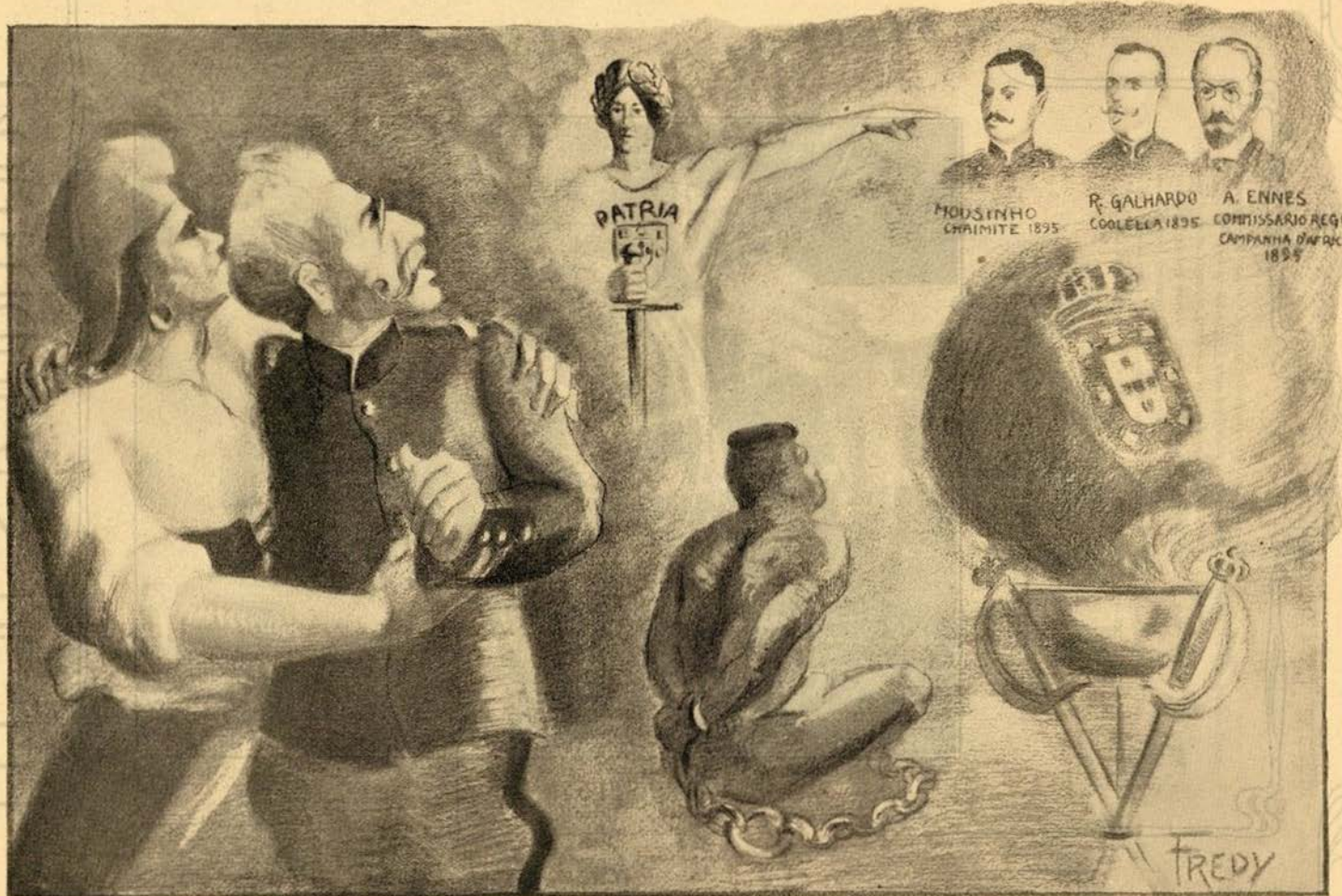
(O Heroe dos Dombos)

E' um serrano emigrado. Parece um fraco e é um homem de bronze. Tem a serenidade dos que nasceram para mandar quando organisa, a bravura temeraria dos que nasceram para vencer quando está na batalha.

João d'Almeida bate-se com a audacia d'um soldado d'outras eras e falla dos feitos dos seus homens como se tivessem sido condusidos por um extranho.

E' a sua vida de guerreiro uma pagina d' historia que elle julga ter lido n'uma chronica, quando os outros a evocam na admiração que lhes merece.

REMEMBER...



ORIGINAL 30x40 — mandado desenhado de 400 \$000 — 1900 — 1901 — 1902 — 1903 — 1904 — 1905 — 1906 — 1907 — 1908 — 1909 — 1910 — 1911 — 1912 — 1913 — 1914 — 1915 — 1916 — 1917 — 1918 — 1919 — 1920 — 1921 — 1922 — 1923 — 1924 — 1925 — 1926 — 1927 — 1928 — 1929 — 1930 — 1931 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 — 1936 — 1937 — 1938 — 1939 — 1940 — 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948 — 1949 — 1950 — 1951 — 1952 — 1953 — 1954 — 1955 — 1956 — 1957 — 1958 — 1959 — 1960 — 1961 — 1962 — 1963 — 1964 — 1965 — 1966 — 1967 — 1968 — 1969 — 1970 — 1971 — 1972 — 1973 — 1974 — 1975 — 1976 — 1977 — 1978 — 1979 — 1980 — 1981 — 1982 — 1983 — 1984 — 1985 — 1986 — 1987 — 1988 — 1989 — 1990 — 1991 — 1992 — 1993 — 1994 — 1995 — 1996 — 1997 — 1998 — 1999 — 2000 — 2001 — 2002 — 2003 — 2004 — 2005 — 2006 — 2007 — 2008 — 2009 — 2010 — 2011 — 2012 — 2013 — 2014 — 2015 — 2016 — 2017 — 2018 — 2019 — 2020 — 2021 — 2022 — 2023 — 2024 — 2025

A POLYCOMMERCIAL

PAPELARIA, LIVRARIA, ENCADERNAÇÃO, ESTEROTIPIA E CARIMBOS

Rua d'Alcantara, 41-A a 41-E

TELEPHONE 3362

LISBOA

cod. A B C. 5. 111

AUTOMOBILISMO

A importante secção editora da nossa casa, acaba de lançar no mercado uma collecção de livros intitulados **Biblioteca Desportiva**, de que o primeiro volume **Automobilismo** já se encontra á venda.

E' um volume portatil, de contextura absolutamente pratica, contendo tambem o **regulamento de circulação de automoveis em Portugal**, cheio de desenhos elucidativos e indispensavel a quantos se dedicam a este genero de desporte e industria, sendo o seu preço de 150 réis.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECENTES D'ESTA CASA

Elementos de Direito Fiscal, pelo professor do Instituto Superior de Commercio e Sub-Inspector das Alfandegas F. A. Correia. Trabalho unico no seu genero em Portugal. Brochado 1\$200 réis; encadernado 1\$600 réis.

Lições de Arithmetica, de Jorge Gavicho, (adoptado na escola Elementar do Commercio). 1 vol. 450 réis.

Grammaire Pratique de la Langue Française et Premiers Notions de Conversation, por J. Antunes Coimbra, (adoptado na escola Elementar de Commercio). 1 vol. cart 500 réis.

Lições Praticas de Portuguez, de J. Cabanita. Este livro é um auxiliar indispensavel a quem queira saber bem a sua lingua. 2 vol. 1\$500 réis.

Aqueductos, Pontes e Pontões, taboas, formulas e dados praticos, por J. J. Pereira Dias. Livro indispensavel a quem deseja seguir o curso de engenheiro ou dedicar-se á Construcção Civil. 1 vol. enc., flexivel, 1\$000 réis.

Fluctuações, versos de D. Joanna Castelbranco. 1 vol. 300 réis.

Taboas Sinopticas para o Exame de Fibras, Fios e Tecidos, por Armenio Monteiro, Livro unico em portuguez, e indispensavel para os concursos aduaneiros, e para quem siga o respectivo commercio. 1 vol. ricamente enc. 600 réis

Pautas das Alfandegas do Reino e Ilhas dos Açores, 2.^a edição refundida, e com todas as alterações até novembro de 1912. Formato portatil. Compreende não só as pautas, mas todos os tratados existentes, tabella dos artigos combinados, taxas de trafego, emolumentos, etc. 1 vol. cart. 700 réis.

Contos da Carochinha. Colecção mensal ilustrada, capa em couché com uma trichromia na frente e no verso a reproducção de um monumento nacional. Contos absolutamente moraes e com a nova orthographia. Recebem-se assignaturas para esta colecção. Cada vol. 100 réis.

LIVROS DE ESTUDO (DE TODOS OS AUCTORES), ROMANCES, SCIENCIAS E ARTES

Vago

TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS

GRANDES OFFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE
RUA DA ALEGRIA, 100 — LISBOA — Telephone n.º 2.550

Stand Americano

CADILLAC

AUTOMOVEL DE LUXO

4 Cylindros de 115 × 145 ^m/_m 40-50 HP

PARTIDA AUTOMÁTICA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICAS

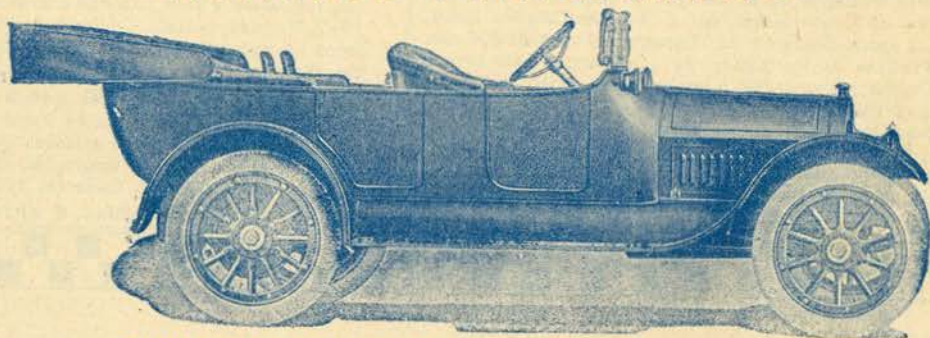
BUZINA MANUAL E ELECTRICA

DUAS PRISES DIRECTAS


COM

MUTAÇÃO ELECTRICA

NOVIDADE PRIVILEGIADA



CADILLAC TÓRPEDO — 7 LOGARES — 40-50 HP

A CADILLAC MOTOR  fabrica 6 modelos de automoveis para 3-5-7 pessoas. Todas as peças, sem excepção, bem como as Carrosseries, são fabricadas nas suas vastas officinas com material de primeira ordem.

Os automoveis CADILLAC, hobreiam por completo com os das melhores casas europeias, custando menos 20 % e são todos munidos de equipamento electrico, tanto para a partida automatica, como para a illuminação, mudança das duas prises directas e buzina.

Automovel HUPMOBILE para 5-7 logares, com 20-24 HP, modelo 1914, com partida, buzina e luz electricas. Carrosseries torpedos. Elegante, commodo e barato.

Sempre em deposito chassis FEDERAL, para camions ou passageiros. Muitos modelos de carrosseries, já em serviço, em Gacilhas, na Guarda e outros pontos do paiz.

Chassis WILSON, marca mundialmente reputada, tambem para os serviços do Federal.

Outras marcas de carros americanos temos sempre no nosso STAND, para *tourismo* e carga.

Convidamos o publico a visitar o nosso STAND da

Rua 24 de Julho, 74 a 74-1

LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA